



DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS INFORMATIVA ATÉ A  
DIALÉTICA DE GÊNEROS

FROM THE DISCURSIVE EXPOSITIVE EXPLANATORY DIALECTICS VERSUS INFORMATIVE  
GENDER TO THE IDEOLOGY OF GENDER

Moises Lopes da Silva<sup>1</sup>

Submetido em: 09/07/2021

e27533

Aprovado em: 31/07/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.533>

**RESUMO**

A confusão textual resultante de uma imposição ideológica na tipologia de texto introduziu mesclas de objetivos paradoxais como dialogicamente aceitáveis, como por exemplo, que o texto literário é dialético e não paradoxal ao texto não literário, ainda que as características do primeiro inexistam no segundo; não se trata aqui de mesclas de tipologias normais numa discussão, quando há distanciamento de uma tipologia com motivo justificado do propósito da fuga, pelo retorno elucidatório a tipologia proposta pelo locutor ao interlocutor, tanto em textos verbais como em textos não verbais. A características do texto literário é a universalidade do tema, a verossimilhança, a catarse e a métrica (Souza, 2007) que são as mesmas do mundo do narrar (Bronckart, 2003), da tipologia textual narrativa (Adam, 1987) e da tipologia expositiva informativa reconfigurada para a tipologia descritiva de Adam (1987) em Pressus (2017). O artigo de opinião que surgiu como gênero textual em 2006, através do manual Artigo de Opinião escrito por Jaqueline P. Barbosa (Sequência didática artigo de opinião, 2006), como proposição das escolas públicas do Estado de São Paulo trouxe como princípio o paradoxo e não a dialética quando Barbosa postulou que argumentar não é dar opinião, abandonando em seguida o termo Artigo de Opinião em seus trabalhos futuros (Barbosa, 2010). Os alunos das escolas públicas passaram a confundir opinião com argumento e a paralaxe (Carvalho, 2015) própria de estudos ideológicos passou a postular paradoxo como dialética e, assim, fez-se a confusão desde o discurso expositivo explicativo (argumento com provas fatos evidências, não literário) versus o informativo (propaganda, publicitário, narrativa, opinião, literário) até pretender postular ideologia de gênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** Texto expositivo. Dialética discursiva. Confusão de gênero.

**ABSTRACT**

*The textual confusion resulting from an ideological imposition on the text typology introduced mixtures of paradoxical goals as dialogically acceptable, such as, for example, that the literary text is dialectical and not paradoxical to the non-literary text even though the characteristics of the first do not exist in the second; It is not a question here of mixtures of normal typologies in a discussion, when there is a distance from a typology with a justified reason for the purpose of the escape by the elucidating return to the typology proposed by the speaker to the interlocutor in both verbal and non-verbal texts. The characteristics of the literary text are the universality of the theme, verisimilitude, catharsis and metrics (Souza, 2007) which are the same as in the world of narration (Bronckart, 2003), textual narrative typology (Adam, 1987) and typology informative expository reconfigured for the descriptive typology of Adam (1987) in Pressus (2017). The opinion article that emerged as a textual genre in 2006 through the Opinion Article manual written by Jaqueline P. Barbosa (Didactic Sequence Opinion Article, 2006) as a proposition of public schools in the State of São Paulo brought the paradox and not the principle as a principle dialectic when Barbosa postulated that arguing is not giving an opinion, then abandoning the term Opinion Article in his future works (Barbosa, 2010). Students in public schools began to confuse opinion with argument and the parallax (Carvalho, 2015) typical of ideological studies began to postulate paradox as dialectic, and so there was confusion from the explanatory expository discourse (argument*

<sup>1</sup> Graduado em Letras e Pedagogia; Pós-graduado em psicopedagogia clínica e institucional; Mestre e doutorando em Educação; Psicanalista; escritor: Emoções Cognoscentes Editora Appris; CAPES



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

*with evidence facts evidence, not literary) versus the informative (advertising, publicity, narrative, opinion, literary) until pretending to postulate gender ideology.*

**KEYWORDS:** *Expository text. Discursive dialectics. Gender Confusion.*

### INTRODUÇÃO

Ao agrupar em mundos discursivos as tipologias textuais, Bronckart (2003) seguiu o mesmo princípio de Souza (Souza, 2007); os discursos com características do texto literário, ele as agrupou no mundo do narrar e os discursos que não têm essas características universais no seu tema, verossímeis, catártica e métrica, ele as agrupou no mundo do expor.

“tipo de discurso tal como ele é semiotizado no quadro de uma língua natural, com suas propriedades morfossintáticas e semânticas particulares” Vejamos os quatro tipos de discursos resultantes da semiotização dos mundos discursivos: a) O mundo do NARRAR implicado: relato interativo; b) O mundo do NARRAR autônomo: narração; c) O mundo do EXPOR implicado: discurso interativo; d) O mundo do EXPOR autônomo: discurso teórico (Bronckart, 2003, p. 156).

A divisão entre as características do argumento (provas fatos e evidências) (Adam, 1987) para as características da opinião (universalidade da opinião defendida com verossimilhança, catarse, métrica) (Barbosa, 2006); foi se mistificando, primeiramente numa dialética que extinguiu a diferença entre elas até que a reconfiguração atingisse nível de postulação, em Pressus: “O leitor gosta de ser respeitado como alguém capaz de formar sua própria opinião sobre o que o cerca” (Pressus, 2017, p. 22). Essa opinião de Pressus não considera que o leitor gosta de ser respeitado com a verdade, com provas, fatos e evidências e não com opiniões. Ela cita como exemplo o editorial de uma mídia, ou seja, de uma empresa publicitária que tem como objeto principal vender notícia através do texto publicitário, o texto que expõe informações de um produto, mercadoria ou ideia anunciados: “O editorial é um artigo que apresenta a opinião do órgão, escrito pelo redator-chefe e publicado em destaque” (Pressus, 2017, p. 63).

Ainda, ele usa o termo dialético “opinião dos especialistas na área” (Pressus, 2017, p. 66), ou seja, especialistas que na semântica não distorcida e/ou distanciada da filologia da palavra deveria remeter a cientistas que dissertam através de métodos para produzir as provas, fatos e evidências de Adam (1987) e não uma opinião que no contexto dissertativo seria uma hipótese e, portanto, ainda dependente das tais provas fatos e evidências para que se tornasse em um argumento e não mais em uma opinião. Portanto, valida-se aqui a hipótese de que não pode haver dialética envolvendo argumento de especialista e opinião de leitores não especialistas, mas o que existe é um paradoxo entre eles.

As consequências ideológicas da mística – valer-se das grandes verdades para sobre elas estabelecer-se as grandes mentiras – na linguagem através da confusão no discurso, nos textos verbais e não verbais, nas tipologias de gêneros, nas reconfigurações da filologia de palavras para reconceitua-las dentre de uma dialética onde duas diferenças paradoxais podem ser uma única moeda não apenas com dois lados, mas a mística a apresentará com números de lados crescentes em um



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

espiral ascendente até que sejam lados dimensionados ao infinito da imaginação, pois tudo o que fere a lógica perde a estribeira e tudo que fere a ciência vira opinião científicista do cientificismo/naturalismo da obra O Cortiço de Aluísio de Azevedo (1997) e de fato o “especialista” de Pressus se transforma na personagem Bacamarte da obra o Alienista de Machado de Assis (1979).

### **Objetivo Geral e Específico, Justificativa, Problema**

O objetivo geral deste artigo é expor através de tipologia textual expositiva explicativa que é composta de argumentos que, por sua vez, é formada com base em provas, fatos e evidências o que se constitui em um texto dissertativo paradoxal ao texto informativo místico com base nas proposições textuais político-pedagógicas científicistas da contemporaneidade.

Os objetivos específicos são: 1. expor o texto expositivo explicativo validando a hipótese de que ele é paradoxal ao texto informativo; 2. expor o texto informativo validando a hipótese de que ele não pode ser dialético com o texto expositivo explicativo e sim paradoxal; 3. Testar a hipótese de que a mística que trouxe para a base dialética tipologias paradoxais, neste artigo, especificamente, trouxe o artigo de opinião científicista em pé de igualdade com provas, fatos e evidências científicas preparou o caminho para a ideologia de gênero. 4. Testar a hipótese de que foi através da dimensão afetiva que a dialética discursiva estabilizou a mística no superego do ser que deixou de ser cognoscente no momento em que escolheu aprender a conviver acima do aprender a aprender (Delors, J. MEC/UNESCO, 2003).

Este artigo vai na contramão da mística dialética contemporânea e mantém o paradoxo entre opinião e argumento, entre exposição de informação que narrativa com verossimilhança, catarse, métrica e universalidade e exposição de explicação que argumenta com provas, fatos e evidências, portanto, uma pesquisa que tem seu foco antes das reconfigurações contemporâneas consideradas aqui como inconsistentes, por isso, esse artigo justifica-se ao contexto da ciência e não do cientificismo, pois não é intenção produzir mais um dos grandes temas universais da literatura teocentrista, humanista, classicista, renascentista, romancista quer seja parnasiano, quer seja simbolista, naturalista, realista, modernista, pós-modernista ou do contemporâneo. O contexto acadêmico justifica-se pela provocação que pode: motivar o aprender a aprender (Delors, J. MEC/UNESCO, 2003), despertar o sujeito da própria aprendizagem e, com isso, construir a competência de modificar o meio em que vive que é aprender a conviver. Ao contexto social em geral ele justifica-se pelo fato de propor devolver resultados com base em metodologia científica, clara e não ideológica, não fantasiosa e, não contaminada com reitorias socialistas que anulam o indivíduo para considerar apenas um social rendido apenas ao conviver cedido àquele poder individualizado místico que insurge do populismo social.

O problema principal deste artigo é: como a confusão dialética e mística das tipologias textuais-discursivas muda o juízo de valor do indivíduo fazendo-o render-se a sua própria abdução a uma convivência social convencionalizada?



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

As diferenças, a lógica, a evidência, o paradoxo são percebidas com maior clareza nas postulações de pensadores tradicionais. Na grande maioria daqueles que atravessam as gerações até a geração contemporânea, ou se calam, ou priorizam o aprender a conviver em detrimento do aprender a ser protagonizando o seu próprio aprendizado e, com isso, deixam de modificar a sociedade com contribuições originais e passam a simplesmente subjugar-se ao contexto em que vivem.

Muitas dissertações se transformaram em narrativas ideológicas socialista e/ou populista nas quais opiniões são aceitas como postulações, corroborações prioriza o aprender a conviver e anula o aprender a ser, duas das quatro colunas da Educação de Delors (Educação: um tesouro a descobrir., 2003). A tipologia textual expositiva explicativa composta de argumentos que, por sua vez, é formado com base em provas, fatos e evidências o que se constitui em um texto dissertativo paradoxal a mística contida nas proposições do texto informativo da contemporaneidade.

### **Testando a hipótese de que o texto expositivo explicativo é paradoxal ao informativo**

O texto expositivo explicativo é paradoxal ao texto informativo na sua essência, base e princípio como, por exemplo, argumentar na concepção de Adam (1987) sem parênteses ou reconfigurações começa com uma hipótese que ele até chama de opinião, contudo, ela passa pela razão e escolhe um conjunto de dados que levem a uma tese ou que prove e/ou valide a hipótese inicial. Percebe-se aqui uma reconfiguração diacrônica desde Adam (1987) até Cavalcante (2012) que fez um paradoxo se transformar em uma dialética apresentada entre parênteses conforme exposto a seguir.

Adam caracteriza a estrutura da sequência argumentativa dominante como se correspondesse à organização de um raciocínio formal: o locutor parte de uma opinião inicial, culturalmente aceita por pelo menos uma parcela da sociedade, e seleciona um conjunto de dados (argumentos) que possam conduzir o interlocutor a inferir uma conclusão que exprima uma tese (ou opinião principal desse texto) (Cavalcante, 2012, p. 111).

Eudense de Albuquerque Limeira, mestre em linguística pela PUC-RJ, apresenta a dialética movimentado no espiral ascendente da diversificação dos tipos de argumentos já muito distanciados das provas, fatos e evidências de Adam (1987), com a possibilidades de ser opinião, a saber:

**Argumento de autoridade:** Apoia-se uma afirmação no saber notório de uma autoridade reconhecida em um certo domínio de conhecimento. É um modo de trazer para o enunciado a credibilidade da autoridade citada.

**Argumento de consenso:** Enunciados que não exigem demonstração nem provas porque seu conteúdo de verdade é aceito como válido por consenso dentro de um certo espaço sociocultural. Assim, quando afirmamos que *o investimento em educação é necessário para o desenvolvimento de um país*, trata-se de um consenso. Todos nós pensamos da mesma forma.

**Argumento de provas concretas:** Comprovação pela experiência ou observação por meio da documentação de dados que confirmem a sua validade. Os textos jornalísticos são os que mais utilizam esse argumento.

**Argumentação lógica:** Baseia-se em operações de raciocínio lógico, tais como as implicações de causa e consequência, analogia ou condição (hipótese). Se estamos, por exemplo, escrevendo uma redação sobre o aumento da violência nos centros urbanos, podemos apontar como causa desse acontecimento a pobreza e, como consequência, a sensação de insegurança da população.

**Argumentação de competência linguística:** Demonstra, em sentido amplo, que as competências de linguagem do enunciador sejam adequadas ao interlocutor. Na



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

redação do ENEM, por exemplo, é importante o domínio da língua padrão (Limeira, 2010, p. Entrevista).

Os dicionários tradicionais apresentam dois verbetes básicos paradoxal ao artigo de opinião para a palavra argumento, a saber: 1. Raciocínio, razão ou arrazoado por meio do qual se pretende provar ou refutar a procedência ou veracidade de uma afirmação; 2. Aquilo que atesta a veracidade de alguma coisa; demonstração, indício, prova (Michaelis, 2021), já os dicionários informais, contemporâneos, apresentam para a mesma palavra argumento uma descrição dialética que não se opõe a uma opinião, mas soma-se a ela, como segue: “Argumento é um conjunto de palavras que formam frases declarativas, com significado amplo que o ser humano exprime quando está em diálogo. Gostei das palavras dele, tem um argumento bom” (Dicionário Informal, 2021).

### **Testando a hipótese de que o texto informativo não pode ser dialético ao expositivo explicativo.**

A principal base do texto informativo é informar a partir da apresentação de informações não provenientes de provas e, portanto, informações midiáticas cujo valor intrínseco está no veículo, a credibilidade da informação depende da credibilidade do veículo que as veiculou e não de fatos ou evidências científicas no caso do argumento de autoridade conforme anteriormente apresentado por Limeira (2010). Embora o texto informativo venha formalizado através de uma mística político-pedagógica de ausência de catarse, verossimilhança e universalidade pela suposta falta da métrica do texto literário, o que se tem na realidade são todas as características de uma narrativa e/ou texto literário. Discursos pedagógicos em sites educacionais sem autores definidos apresentam uma estrutura cientificista de texto informativo e o equipara ao “expor” para ocultá-lo do narrar de Bronckart (2003) buscando o convencimento através da repetição e da paralaxe de Carvalho (Os chavões nos levam à repetição das mentiras e não à verdade, 2015), conforme segue:

Assim como os demais gêneros textuais (romance, novela, crônica, lendas, fábulas), o texto informativo apresenta em sua estrutura características únicas, como:

1. Introdução (tese): durante a introdução de um texto informativo, são expostas as informações básicas e mais importantes a serem exploradas ao longo da publicação pelo autor.
2. Desenvolvimento (antítese): nessa parte, o leitor se depara com as partes fundamentais do texto. Aqui, estão dispostas as informações completas e mais detalhadas, dados relevantes e que caracterizam todo os aspectos do objeto analisado.
3. Conclusão (nova tese): finalização do texto por meio de uma exposição ou apanhado geral da ideia central do conteúdo analisado (Escola Educação, 2021, p. Introdução).

Um texto de caráter informativo tem como objetivo principal informar o leitor sobre um determinado assunto, expondo e esclarecendo qualquer dúvida em relação ao tema. É uma produção textual direta e objetiva em que seu autor faz uso da escrita em prosa, com aspectos de uma linguagem clara e de fácil entendimento. Diferentemente dos textos literários e mais poéticos, que fazem uso da linguagem conotativa, o texto informativo opta pela linguagem denotativa.

Outra característica é a inserção de dados e referências, sem nenhuma interferência de aspectos subjetivos, sendo livre de sentimentalismo, gostos, sensações e opiniões particulares dos seus autores (Escola Educação, 2021, p. Introdução).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

O interessante é que a Universidade Virtual Moçambicana não se vale da mística político-pedagógico textual para apresentar o texto expositivo-explicativo e isola-o do texto informativo ou simplesmente ignorando-o, para postular, ainda que sem autor, típico do poderio organizacional político-pedagógico, que o texto expositivo-explicativo tem a intenção de apresentar um saber visando instruir o estado cognitivo.

O texto expositivo/explicativo é um tipo de texto cuja intenção de comunicação se prende essencialmente com conhecimento da realidade, a respeito da qual oferece um saber.

A finalidade de ação da linguagem a atingir é a de informar, isto é, de transmitir conhecimentos ao destinatário relativo a um referente preciso. Por isso, o texto expositivo/explicativo é um texto conceptual, visa instruir o estado cognitivo do destinatário (UNIVERSIDADE VIRTUAL MOÇAMBICANA, 2021, p. Introdução).

Sueli Cristina Marquesi apresenta a estrutura postulada por Adam e Bronckart em sua explicação sobre o texto expositivo-explicativo e essa característica materializa o texto deste próprio artigo como expositivo-explicativo, conforme segue:

Especificamente, sobre as sequências explicativas, Bronckart, a exemplo de Adam, retoma Grize, recorrendo a sua obra de 1981, e destaca que o raciocínio explicativo, quando de sua textualização, apresenta-se, geralmente, na forma de uma sequência bastante simples, cujo protótipo comporta quatro fases:

- a fase de constatação inicial, que introduz um fenômeno não contestável (objeto, situação, acontecimento, ação, etc.);
- a fase de problematização, em que é explicitada uma questão da ordem do porquê ou do como, eventualmente associada a um enunciado de contradição aparente;
- a fase de resolução (ou de explicação propriamente dita), que introduz os elementos de informações suplementares capazes de responder as questões colocadas;
- a fase de conclusão-avaliação, que reformula e completa eventualmente a constatação inicial (Marquesi, 2013, p. 191).

Portanto, a tipologia textual expositiva-explicativa é aquela estrutura textual utilizada, por exemplo, nas dissertações de mestrados, teses de doutorados, artigos de revistas com tanto que cumpra seu objetivo de produzir um saber científico.

### **Testando a hipótese de que a mística da dialética discursiva lançou a base para a ideologia de gênero**

Butler (Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil, 2017) dá entrevista polêmica à Folha de São Paulo utilizando a mesma estratégia que usou ao entrar na agenda da ONU, quando mudou a palavra sexo para a palavra gênero para só depois de aprovada a sua pauta descrever gênero como algo totalmente adverso de sexo. Antes da entrevista, a Folha registrou muitos protestos, manifestações populares e boicotes a favor da família e contra a ideologia de gênero enquanto Butler afirmava que a pauta da entrevista era outra.

Desde o começo, a oposição a minha presença no Brasil esteve envolta em uma fantasia. Um abaixo-assinado pedia ao SESC Pompéia que cancelasse uma palestra que eu nunca iria ministrar. A palestra imaginária, ao que parece, seria sobre gênero, embora o seminário planejado fosse dedicado ao tema “os fins da democracia” (“The ends of democracy”) (Butler, 2017, p. Manchete).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

O passos seguidos para Butler tornar dialético algo paradoxal por natureza no discurso foram os seguintes. 1. Transformar discurso informativo do mundo do narrar em uma discurso explicativo do mundo do expor (Bronckart, 2003); 2. Informar através de um veículo midiático que impõe autoridade para transformar o discurso do gênero Artigo de Opinião em um discurso do gênero Argumento de Autoridade e não da tipologia textual Argumentativa de Adam (1987) ou Marquesi (2013) que cita Adam nas suas postulações sobre a referida tipologia textual. 3. Tornar dialético os mundos do expor e do narrar de Bronckart (Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo, 2003) como: opinião versus argumento não mais paradoxais, mas dialéticos numa simbiose desde uma ideologia discursiva desde o discurso até o sexo masculino versus sexo feminino, também, não mais paradoxais em sua natureza biológica, morfológica, psicológica, mas dialéticos numa simbiose de uma ideologia de gênero que se multiplicara no espiral ascendente através da dimensão afetiva, recalçando o superego e ego ao id e, conseqüentemente, provocando neuroses (Freud, 2010) que passam a valer como um costume na metafísica de costume kantiana (1724-1804) onde a antropofagia fez evoluir um pensamento convencionalizado e não uma biologia de gênero que não existe.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo que envolve a alteração do juízo de valor, do superego, da moral e, finalmente, da perturbação/ acomodação da movimentação de recursos cognitivos (Piaget, O desenvolvimento do pensamento: equilíbrio das estruturas cognitivas., 1977), movimentação essa, reconfigurada e que se dá sempre a partir e/ou através da equilíbrio/ desequilíbrio da dimensão afetiva (Silva, Emoções Cognoscentes, 2021) levando o discurso original ao discurso modificado na paralaxe de Carvalho (Os chavões nos levam à repetição das mentiras e não à verdade, 2015) ainda, nos caso de honestidade discursiva, referenciado como reconfigurado por não condizer com o princípio da postulação de suas fontes bibliográficas. Esta reconfiguração modifica também a competência linguística e, conseqüentemente, o seu discurso apoiado no aprender a conviver e não mais no aprender a aprender (Delors, J. MEC/UNESCO, 2003). O indivíduo permite que suas emoções deixem de ser cognoscente (Silva, Emoções Cognoscentes, 2020), para não poder mais protagonizar e/ou ser sujeito do seu próprio aprendizado.

Todo esse processo desequilibra a dimensão afetiva causando inúmeros distúrbios emocionais que podem levar desde a um simples desajuste social até ao suicídio se em algum momento a acomodação e/ou equilíbrio não acontecer. Isso infere um esforço tremendo para recalçar ao id o superego (Freud, 2010) inato na estrutura psicogenética do indivíduo para construir um que, que não apenas seja socializável, mas que também, possa ser de alguma forma verdadeiro ao ego que movimentará recursos cognitivos no formato convencionalizado no meio em que vive, contudo sem ter mais a competência de poder transformá-lo, mas apenas conviver com ele; recalçando, também, a zona de desenvolvimento proximal Vygotskianiana (1896-1934).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

As tipologias textuais, o discurso, a língua, a linguagem mediam a competência linguística do falante através da afetividade, pois é a emoção, o sentimento, a sensação, guardada a dimensão afetiva de cada uma delas, a primeira porta de entrada para a indiferenciação entre o sujeito e o objeto não mais das crianças nas fases piagetianas (1978), mas das crianças, jovens, adolescentes e adultos transformados em objetos de doutrinação, por isso, cada vez mais distanciados da possibilidade de se transformarem em sujeitos da sua própria aprendizagem.

Após a discussão e exposição explicativa e não meramente informativa; argumentativa e não opinativa, distanciada da catarse, verossimilhança, métrica e recortada na especificidade de um tema que não guarda universalidade cientificista advinda de uma autoridade midiática, mas postulada através de método qualitativo científico enfrentando não apenas o poder autoritário da mídia, mas também a tendência político-pedagógica cientificista contemporânea, conclui-se que são válidas as hipóteses 1. de que o expor de Bronckart (2003) do texto expositivo explicativo é paradoxal ao texto informativo; 2. de que o texto informativo não pode ser dialético com o texto expositivo explicativo e sim paradoxal; 3. de que a mística que trouxe para a base dialética tipologias paradoxais, ou seja, trouxe o artigo de opinião cientificista em pé de igualdade com provas, fatos e evidências científicas preparou o caminho para a ideologia de gênero. 4. de que foi através da dimensão afetiva que a dialética discursiva estabilizou a mística no superego do ser que deixou de ser cognoscente em todas as suas dimensões (afetiva/ cognitiva/ motora) ao escolher aprender a conviver acima do aprender a aprender.

### Referências

- ADAM, J. M. **Textualité et séquentialité. L'exemple da la description. Langue Française: la typologie des discours.** Larousse, Paris: Armand Colin, 1987. Vol. 74, p. 51-72. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41558293>
- ASSIS, M. **O Alienista.** São Paulo: Ática, 1979.
- AZEVEDO, A. **O cortiço.** 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. Disponível em [http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_actio n=&co\\_obra=2018](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_actio n=&co_obra=2018). Acesso em: 26 jul. 2021.
- BARBOSA, J. P. **Sequência didática artigo de opinião.** Brasília: Secretaria de Educação de São Paulo, 2006. (Vol. Circulação restrita).
- BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo.** São Paulo, SP: EDUC, 2003.
- BUTLER, J. Judith Butler escreve sobre sua teoria de gênero e o ataque sofrido no Brasil. **Folha de São Paulo, 19. nov.2017 às 2h00.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/11/1936103-judith-butler-escreve-sobre-o-fantasma-do-genero-e-o-ataque-sofrido-no-brasil.shtml>. Acesso em: 28 jul. 2021





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

- CARVALHO, O. Os chavões nos levam à repetição das mentiras e não à verdade. **Diário do Comércio, 12 de março de 2015**. Disponível em:  
<https://dcomercio.com.br/categoria/opiniaoprazo-de-validade>. Acesso em: 06 maio de 2021.
- CAVALCANTE, M. M. (18 de maio de 2012). Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, abr. 2012.  
DOI:<https://doi.org/10.1590/S1518-76322012000100016>. Acesso em: 06 maio de 2021.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2003.
- DICIONÁRIO INFORMAL. **Argumento**. São Paulo: Dicionário Informal, 2021. Disponível em:  
<https://www.dicionarioinformal.com.br/argumento/#:~:text=Argumento%20%C3%A9%20um%20conjunto%20de%20palavras%20que%20formam%20frases%20declarativas,dele%2C%20em%20um%20argumento%20bom>.
- ESCOLA EDUCAÇÃO. **Texto Informativo**: o que é, características, estrutura, exemplos e modelos. São Paulo: Escola Educação, 2021. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/texto-informativo/>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- FREUD, S. O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. **Rev. psiquiatr. clín**, São Paulo, v. 37, n. 6, 2010. Disponível em:  
[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832010000600005#:~:text=Na%20primeira%20t%C3%B3pica%20de%20Freud,pr%C3%A9%20Dconsciente%20e%20o%20consciente.&text=Para%20Freud%2C%20a%20maior%20parte,as%20puls%C3%B5es%20ou%20instintos1](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000600005#:~:text=Na%20primeira%20t%C3%B3pica%20de%20Freud,pr%C3%A9%20Dconsciente%20e%20o%20consciente.&text=Para%20Freud%2C%20a%20maior%20parte,as%20puls%C3%B5es%20ou%20instintos1). Acesso em 20 maio 2021.
- LIMEIRA, E. A. **Recursos argumentativos**. 2010. Disponível em:  
<http://educacao.globo.com/portugues/assunto/texto-argumentativo/recursos-argumentativos.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- MARQUESI, S. C. Contribuições da análise textual dos discursos para o ensino em ambientes virtuais. **Linha d'Água**, n. 26, v. 2, p. 185-201, 2013. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/63172/71559/91194>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- MICHAELIS. **Argumento**. São Paulo: Dicionário de Português Brasileiro, 2021. Disponível em:  
<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Yqq1>
- PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento**: equilíbrio das estruturas cognitivas. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1977.
- PIAGET, J. **Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução: Alvaro Cabral. La Naissance de L' Intelligence chez l'enfant. Suíça: Delachaux et Niestlé. Rio de Janeiro: Zahar.1978.
- PRESSUS, L. J. **Língua Portuguesa**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2017. Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/01/MD\\_lingua-portuguesa2.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/01/MD_lingua-portuguesa2.pdf)
- SILVA, M. L. **Emoções Cognoscentes**. Curitiba: Editora Appris, 2020.
- SILVA, M. L. (18 de julho de 2021). Emoções Cognoscentes. **RECIMA21- Rvista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.486>
- SOUZA, R. A. **Teoria da Literatura**. 10. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007. Disponível em:  
<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2018/12/Roberto-Ac%C3%ADzelo-de-Souza-Teoria-da-literatura-docre.pdf>



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

DESDE A DIALÉTICA DISCURSIVA EXPOSITIVO EXPLICATIVA VERSUS  
INFORMATIVA ATÉ A DIALÉTICA DE GÊNEROS  
Moises Lopes da Silva

UNIVERSIDADE VIRTUAL MOÇAMBICANA. **Texto Expositivo-Explicativo**. Mocambicana:  
Universidade Virtual, 2007. <https://www.universidademz.com/2020/07/texto-expositivo-explicativo.html>